

# **Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido – PPGPVS**

**Período: 2025-2028**

Equipe Técnica:

Marlon Cristian Toledo Pereira  
Sérgio Luiz Rodrigues Donato  
Silvânio Rodrigues dos Santos

Janaúba - MG  
2025

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	1
2. Histórico do Programa .....	2
3. Corpo Docente e Perfil do Programa .....	10
4. Identidade Estratégica do Programa .....	18
2.1- Visão.....	18
2.2- Missão .....	19
2.3- Valores.....	19
5. Competências Essenciais.....	19
6. Fatores Críticos de Sucesso.....	20
7. Matriz SWOT (FOFA) .....	20
7.1- Pontos Fortes/Oportunidades .....	20
7.2- Pontos Fracos/Ameaças .....	22
8. Estratégia .....	23
8.1- Objetivos Estratégicos .....	23
8.2- Mapa Estratégico (Dimensões/Objetivos/Metas).....	25
9. Conclusão .....	32

## 1. Introdução

O Planejamento estratégico (PEP) do PPGPVS visa definir a missão, os objetivos e as ações estratégicas a serem executadas no próximo quadriênio para que o PPGPVS continue em evolução, fixando-se cada vez mais como referência na formação de recursos humanos de elevada qualidade e na geração de tecnologias para os sistemas agrícolas do semiárido mineiro. O PEP busca também a maior inserção social do Programa, procurando focar a prospecção de demandas e a apresentação de resultados com maior participação dos vários setores da sociedade interessados direta ou indiretamente nas ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas no PPGPVS, estabelecendo um elo entre os pesquisadores e o setor produtivo local.

A partir de reuniões, foi revisado PEP em vigência no quadriênio 2021-2024, com planejamento das ações estratégicas e metas a serem atingidas de maneira a ampliar os aspectos positivos, explorar as potencialidades, melhorar os pontos fracos e contornar as ameaças apontadas.

É importante ressaltar que a elaboração do PEP foi realizada em consonância com o Planejamento do Desenvolvimento Institucional em vigência na Universidade Estadual de Montes Claros para o período 2022 a 2026, disponível em <<https://unimontes.br/regimento-geral-e-pdi>>. O PEP do PPGPVS, disponível no site do Programa <<https://producaovegetal.com.br/planejamento-estrategico>> está detalhado a seguir, destacando a identidade estratégica, visão, missão, valores, competências essenciais, fatores críticos de sucesso, pontos fortes, oportunidades, pontos fracos, ameaças, estratégias, objetivos estratégicos, e mapa estratégico com suas dimensões, objetivos e metas.

Portanto, o objetivo com este documento é atualizar o PEP para o quadriênio 2025-2028.

## 2. Histórico do Programa

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) teve origem na Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (FUNM), criada em 1962. Em 1989, foi transformada em autarquia estadual, na forma do parágrafo 3º do artigo 82 do “Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, com reconhecimento oficial como Universidade pela Lei Estadual nº 11.517, de 13 de julho de 1994. No mesmo ano, criou-se o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), ao qual foi vinculado o Departamento de Ciências Agrárias (DCA) no Campus de Janaúba. A partir do DCA, surgiram os cursos de Agronomia (1996) e Zootecnia (2002), consolidando a base para o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido.

Atualmente, a Unimontes é a única universidade pública estadual do Norte de Minas Gerais e desempenha papel fundamental no desenvolvimento regional, promovendo ensino, pesquisa e extensão. Seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2026) orienta suas ações estratégicas para a redução das desigualdades regionais, formação profissional de qualidade e disseminação do conhecimento científico e tecnológico, respeitando os seguintes preceitos:

- Missão: Contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, atender às aspirações e aos interesses de sua comunidade e promover o ensino, a pesquisa, a extensão com eficácia e qualidade.
- Visão: Ser reconhecida como uma Universidade de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, de maneira sustentável.
- Valores: democracia, autonomia, princípios constitucionais da administração pública, amor à profissão, espírito republicano, lealdade aos valores constitucionais, excelência e conduta ética.
- Objetivos: promover, no âmbito de sua competência, mecanismos voltados para a redução das desigualdades regionais e próprios para a consolidação da identidade do território e do Estado, notadamente, por meio da pesquisa e da extensão; desenvolver, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a técnica, a ciência e as artes; manter centro de ensino a distância; preparar e

habilitar nossos acadêmicos para o exercício crítico e ético de suas atividades profissionais; manter o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica; difundir e concentrar, com mecanismos específicos, a cultura, o saber e o conhecimento científico; atender à demanda da sociedade por serviços de sua competência, em especial os da saúde, educação e desenvolvimento social e econômico, vinculando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Unimontes, como instituição de Ensino Superior, pública e gratuita, tem como alicerce o “Ensino”, “Pesquisa”, “Extensão”, “Assistência” e “Gestão”, com vistas a formar profissionais aptos ao atendimento das perspectivas da sociedade contemporânea, produzir e disseminar o conhecimento científico e tecnológico, além de contribuir com a transformação da realidade regional. Suas ações estratégicas são norteadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2022/2026), que define suas formas de atuação ao longo de 05 (cinco) anos.

Apesar de estar geograficamente localizada na Região Sudeste do Brasil, a região Norte de Minas Gerais faz parte da área de abrangência da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), denominada Área Mineira do Nordeste, devido ao seu clima semiárido, sendo considerada a região mais carente do Estado, conforme pode ser verificado pelo índice IDHM do Estado. Embora Minas Gerais possua 13 Universidades públicas de ensino, além dos Institutos Federais de Ensino, apenas quatro destas instituições atuam nas regiões Norte e Noroeste do Estado, quais sejam o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), a Universidade Federal de Minas Gerais, com o Instituto de Ciências Agrárias (ICA/UFMG), a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e a Unimontes. Assim, a presença da Unimontes, como instituição formadora de profissionais nas mais diversas áreas, tem contribuído para o desenvolvimento regional na medida em que capacita os mesmos com um ensino de qualidade, reconhecidamente articulado à pesquisa e à extensão.

A Unimontes atua como Universidade de Integração Regional, abrangendo uma área de mais de 198.000 km<sup>2</sup> em Minas Gerais, correspondente a 34% da área do Estado, atendendo 342 municípios, com população estimada de cerca de 2,5 milhões de habitantes, incluindo as regiões Norte e Noroeste de Minas e os Vales do Jequitinhonha, do Mucuri e

do Urucuia, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação, educação à distância e projetos sociais. Possui 11 campi, dois núcleos de ensino e 46 polos de apoio presencial.

A Unimontes possui cerca de 12.000 alunos distribuídos em 58 cursos presenciais (22 bacharelados, 34 licenciaturas e 2 tecnológicos) e 8 à distância, com mais de 2.500 matriculados. Anualmente, oferece 2.700 vagas, adotando o Sisu desde 2015 e, desde 2023, retomando o vestibular tradicional e o PAES. A reserva de vagas contempla afrodescendentes, egressos de escolas públicas, pessoas com deficiência e indígenas, a partir da homologação da Lei Estadual nº 15.259/2004.

As ações da pesquisa da Universidade são incrementadas com estímulo permanente à iniciação científica e à integração com o ensino de graduação e pós-graduação. Em parceria com órgãos de fomento como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), CAPES e CNPq, em 2024 a Unimontes ofereceu 435 bolsas de iniciação científica e mais 227 vagas de Iniciação Científica Voluntária (ICV), no Programa Institucional de Iniciação Científica (PROINIC), das quais 115 vagas foram ocupadas por estudantes das Ciências Agrárias, 98 delas com bolsa.

No Campus de Janaúba, onde está sediado o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido (PPGPVS), são oferecidos os cursos de graduação em Agronomia, Zootecnia e Pedagogia, iniciados anteriormente. A partir de parceria com o Governo Federal, a Unimontes foi responsável pelo acompanhamento da construção de 13 polos de educação técnico-profissional no Estado de Minas Gerais, financiados pelo Programa Brasil Profissionalizado. Um destes polos foi construído em Janaúba e sua administração foi transferida para a Universidade, que criou o Campus II de Janaúba, em funcionamento desde 2022. A criação deste novo Campus em Janaúba, foi fundamental para a expansão do atendimento à comunidade pela Universidade, que criou, nos últimos 4 anos, os cursos de graduação em Medicina Veterinária, Engenharia Florestal e Tecnologia em Agronegócio (transferido do Campus de Paracatu), os cursos técnicos em Fruticultura e em Zootecnia, além do curso de História, que pertence a outro Departamento da Universidade.

A pós-graduação na Unimontes é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da região mais carente de Minas Gerais, que possui a menor concentração de programas de pós-graduação do estado. A universidade oferece cursos Lato Sensu, voltados para capacitação profissional e científica, e Stricto Sensu, com mestrados e doutorados para formação de pesquisadores e inovação. Entre os objetivos da pós-graduação da Unimontes estão: promover a qualificação de recursos humanos por meio de cursos de especialização, de mestrado e de doutorado e promover o intercâmbio técnico e científico da pós-graduação da Universidade com outras instituições brasileiras ou internacionais, além de viabilizar condições de fomento, sob a forma de bolsas de estudos no Brasil e no exterior para a capacitação de recursos humanos qualificados nas diversas áreas de atuação da Universidade.

A Unimontes oferece 27 cursos de pós-graduação lato sensu, principalmente em residências médicas e multiprofissionais, com cerca de 700 alunos. No stricto sensu, houve grande avanço nos últimos anos, passando de 22 para 33 cursos entre 2020 e 2024, incluindo 23 mestrados e 10 doutorados, organizados em 23 programas. Destacam-se 10 programas profissionais e 13 acadêmicos, totalizando mais de 1.600 alunos. A qualidade dos programas também evoluiu, com 41,18% dos PPGs e 50% dos cursos de doutorado melhorando seus conceitos na última avaliação da Capes (2017-2020), refletindo o compromisso da instituição com a excelência acadêmica.

O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido (PPGPVS) foi pioneiro na pós-graduação em Ciências Agrárias na região da Unimontes. O Mestrado iniciou em 2006, com sua homologação pelo Conselho Nacional de Educação-CNE pela Portaria Nº 2.000 - DOU 21/12/06 - Parecer 165/2006, 20/12/2006. O curso de Doutorado do PPGPVS foi reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 526, publicada no D.O.U. de 18/6/2014, sendo também o pioneiro entre os cursos de doutorado em Ciências Agrárias e o segundo curso de doutorado em âmbito geral, nas regiões de atuação da Unimontes.

O PPGPVS desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social do Norte de Minas Gerais, uma região com desafios econômicos e baixos índices de desenvolvimento humano (IDH). Janaúba, onde o programa

está sediado, possui um IDH-M de 0,696 (2010), abaixo da média estadual (0,731), refletindo limitações no acesso à educação de qualidade. Com uma economia voltada para a agricultura e pecuária, o programa direciona suas pesquisas e qualificação de recursos humanos para atender às demandas regionais, contribuindo significativamente para o avanço científico e tecnológico local.

O Campus de Janaúba, onde está localizado o PPGPVS, desempenha um papel crucial no apoio a dois importantes Projetos de Irrigação da região: o Projeto de Irrigação de Jaíba e o Projeto Gorutuba. O Projeto de Irrigação de Jaíba, com a maior área irrigada da América Latina (mais de 107 mil hectares), é abastecido pelo Rio São Francisco e gera cerca de 65 mil empregos diretos e 200 mil indiretos. Ele atende pequenas propriedades e grandes empresas agrícolas, produzindo uma ampla gama de culturas. Já o Projeto Gorutuba, que atende Janaúba e região, cobre mais de 11 mil hectares e gera mais de 10 mil empregos, sendo a principal fonte de renda local, com foco em culturas como banana, manga, coco e feijão. Ambos os projetos são vitais para o desenvolvimento econômico e social da região.

O PPGPVS tem a missão de contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade, atendendo às aspirações e aos interesses de sua comunidade, buscando melhorar e otimizar os processos produtivos de alimentos, fibras e proteínas, que são a base da economia regional, além de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão com eficácia e qualidade. A atuação do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido (PPGPVS) da Unimontes é uma ferramenta crucial para a formação de recursos humanos altamente qualificados, com foco no desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino na Região Norte de Minas Gerais. O programa visa não apenas formar professores, pesquisadores e profissionais especializados em Produção Vegetal no Semiárido, mas também promover a difusão de conhecimento científico-tecnológico, tanto em nível regional quanto nacional. Assim, o PPGPVS contribui significativamente para o avanço acadêmico, científico e social da região, apoiando o crescimento sustentável e o desenvolvimento de práticas agrícolas adaptadas ao semiárido. Neste contexto, destacam-se os seguintes objetivos específicos:

- Aumentar a qualificação dos profissionais que atuam na área de Ciências Agrárias da Região Norte de Minas Gerais, devido à considerável escassez de recursos humanos especializados;
- Contribuir para a produção de tecnologias mais adequadas e inovadoras de cultivo de plantas em regiões semiáridas;
- Formar parcerias com instituições de pesquisa nacionais e internacionais visando o intercâmbio de estudantes e profissionais, ampliando a difusão da ciência e tecnologia regional e nacional;
- Promover a interação e produção de conhecimento científico-tecnológico entre o PPGPVS e órgãos de pesquisa e extensão da região, além de outras empresas públicas ou privadas com atuação em agricultura;
- Desenvolver e adaptar métodos científicos pré-existentes com o intuito de aumentar a capacidade produtiva de fruteiras, grandes culturas, hortaliças e oleaginosas cultivadas no Norte de Minas Gerais e no Brasil;
- Contribuir para a geração de tecnologias nacionais consideradas socioeconomicamente e ambientalmente sustentáveis.

O PPGPVS tem, de fato, desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento regional, com projetos inovadores e impactantes. Um dos exemplos mais notáveis é o projeto de pesquisa iniciado em 2014 pelo professor Victor Martins Maia, que introduziu o estudo da cultura do cacau na região. O foco foi a adaptação de clones de cacauzeiro e a viabilidade técnico-econômica da implantação da cultura em ambientes de pleno sol no semiárido mineiro. Com os resultados iniciais positivos, o projeto gerou um impacto significativo, organizando eventos como os "dias de campo", palestras e o "Plant Cacau", que teve duas edições realizadas. Esses eventos contribuíram para a conscientização e o incentivo à adoção da cultura do cacau, com vários produtores locais começando a investir na produção. O cacau tem se mostrado uma excelente alternativa de geração de renda para os produtores da região, atraindo empresas do setor cacauzeiro e posicionando a região no mercado de cacau, com produtos de qualidade superior ao do mercado tradicional. Este projeto exemplifica o papel do PPGPVS não apenas na formação de recursos humanos qualificados, mas também na promoção de soluções agrícolas adaptadas ao contexto do semiárido, beneficiando a economia local e regional.

O profissional formado pelo PPGPVS é altamente capacitado para atuar de maneira significativa em diversos setores, como ensino, pesquisa e empresas públicas e privadas. Ele possui a habilidade de elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e inovação, ministrar palestras, orientar alunos, escrever e publicar artigos científicos em periódicos renomados, atuar como consultor técnico em propriedades rurais e empresas agrícolas, além de desenvolver um perfil empreendedor que permite a criação de novos negócios na área de produção vegetal. Essa formação ampla e robusta tem levado os egressos do PPGPVS a se destacarem em importantes instituições de ensino e pesquisa, bem como em empresas privadas que atuam na área. A contribuição desses profissionais é essencial para o avanço do conhecimento técnico-científico, a adoção de práticas inovadoras na agricultura e o fortalecimento da economia regional, gerando emprego e renda no setor agrícola. Isso demonstra o sucesso do programa em formar profissionais não apenas qualificados, mas também comprometidos com o desenvolvimento e a sustentabilidade da produção vegetal no semiárido.

O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido (PPGPVS) demonstrou resiliência e capacidade de adaptação durante os desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Embora tenha enfrentado uma queda nas matrículas e titulações em 2021 e 2022, o programa se recuperou significativamente em 2023 e apresentou um crescimento notável em 2024. Os números de matrículas e defesas de teses ao longo do último quadriênio mostram a superação de dificuldades. Em 2021, com 45 estudantes matriculados, houve 12 defesas de mestrado e sete de doutorado. Em 2022, foram 49 estudantes matriculados (20 mestrandos e 29 doutorandos), oito defesas de mestrado e oito defesas de doutorado. No entanto, em 2023, o PPGPVS já contava com 75 alunos matriculados e iniciou sua recuperação com sete defesas de mestrado e seis de doutorado. Em 2024, o programa alcançou um total de 97 estudantes matriculados e um total de 19 defesas de títulos (13 de mestrado e seis de doutorado), demonstrando a retomada da normalidade e a ampliação de sua atuação.

Ao longo desse quadriênio, o PPGPVS formou 67 profissionais (40 mestres e 27 doutores), com uma taxa de evasão muito baixa, evidenciada pelos apenas seis abandonos ou reprovações (três de Mestrado e três de

Doutorado). Mesmo enfrentando os desafios da pandemia, o programa conseguiu alcançar praticamente todos os objetivos propostos, e está se posicionando para alcançar uma avaliação de excelência, com a meta de obter a nota 5, destacando-se no cenário nacional.

A evolução da qualidade do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido (PPGPVS) tem sido claramente refletida nas avaliações periódicas realizadas pela CAPES. No final de 2013, o programa recebeu a nota 4, e foi aprovada a implementação do curso de Doutorado, o que marcou um avanço importante. Durante o quadriênio 2013-2016, a avaliação manteve a nota 4, com a tendência predominante de conceitos "BOM" e "PROPOSTA BOA". No quadriênio 2017-2020, a avaliação subiu para a tendência predominante de conceitos "MUITO BOM", mantendo-se a nota 4. Um dos principais pontos destacados pelos avaliadores para a melhoria do programa foi o aumento da produção qualificada de artigos científicos pelos docentes permanentes. Em resposta a essa recomendação, o PPGPVS se dedicou a melhorar sua produção bibliográfica, com resultados evidentes ao longo dos anos. O Relatório do Qualis de Produção Bibliográfica (2021-2024) mostrou uma evolução impressionante na produção de artigos pelos professores permanentes, com o Índice de Produção (IndProd) atingindo os seguintes valores: 276,79 em 2021; 120,36 em 2022; 222,08 em 2023; 478,75 em 2024. Esse aumento significativo, especialmente no último ano de 2024, demonstra que o programa não só atendeu às expectativas de crescimento na produção acadêmica como superou as metas exigidas para alcançar a Nota 5. Com mais de 100% de crescimento na produção bibliográfica qualificada durante o quadriênio, o PPGPVS se prepara para alcançar um nível de excelência na avaliação da CAPES, consolidando sua posição como um dos programas de pós-graduação mais importantes na região e no Brasil.

O aumento no IndProd dos extratos superiores (artigos publicados nos extratos A1-A2) é ainda mais significativo, refletindo a capacidade do PPGPVS em alcançar padrões elevados de produção científica. O índice para esses artigos cresceu de 171,07 em 2021 para 416,25 em 2024, um aumento substancial que destaca a qualidade da produção acadêmica do programa. Esse crescimento evidencia o compromisso do PPGPVS em não apenas aumentar a quantidade de sua produção científica, mas também em buscar a

excelência, com a publicação em periódicos de alto impacto, que são fundamentais para o reconhecimento do programa a nível nacional e internacional.

Esse crescimento no índice de produção de artigos reflete a forte capacidade do PPGVPS em atrair e desenvolver pesquisas de alta relevância e qualidade, consolidando ainda mais o programa como um centro de excelência científica, especialmente no contexto da produção vegetal no semiárido.

### **3. Corpo Docente e Perfil do Programa**

A busca pela excelência na formação acadêmico-científica e pela evolução dos índices de produtividade do programa passa primordialmente pela avaliação da atuação dos seus docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, especialmente no que concerne à publicação científica qualificada. Assim, a partir de normas de credenciamento, descredenciamento, credenciamento e habilitação de docentes, baseadas na produção científica quantificada em Equivalente A1/ano, conforme a Tabela de estratificação de periódicos indexados vigentes.

Os pedidos de credenciamento, habilitação e renovação do credenciamento dos docentes devem ser submetidos à apreciação do Colegiado do Programa. Os novos pedidos de credenciamento são analisados em fluxo contínuo, sendo obrigatório que a produção intelectual do docente (solicitante do credenciamento) no quadriênio imediatamente anterior à solicitação seja igual ou superior ao índice médio de Artigo Equivalente A1/ano obtido pelos docentes do PPGVPS no último quadriênio de avaliação da CAPES. O credenciamento como docente permanente, visitante ou colaborador obedece às categorias da Portaria CAPES Nº 81 de 3 de junho de 2016. Após a aprovação ou renovação do credenciamento, o docente deve ser habilitado como orientador de mestrado e/ou doutorado, de acordo com sua produção científica média tenha sido igual ou superior a 0,7 (mestrado) ou 1,2 (mestrado e doutorado) Artigo Equivalente A1/ano, no quadriênio imediatamente anterior. Para habilitação como orientador no mestrado, o

docente deve também ter orientado pelo menos um discente de graduação em projeto de iniciação científica ou trabalho de conclusão de curso. Para orientação no doutorado, o docente deve ter orientado pelo menos uma dissertação de mestrado. Artigos completos publicados em periódicos são contabilizados apenas uma vez, ou seja, os artigos em coautoria por mais de um docente do Programa serão contabilizados apenas uma vez.

O credenciamento e a habilitação para orientação no mestrado e doutorado possuem validade máxima de quatro anos, sendo necessário revalidá-los junto com a renovação do credenciamento. Para tanto, todos os docentes são avaliados pelo Colegiado no início do novo período de avaliação da CAPES, inclusive aqueles docentes credenciados com menos de quatro anos. Docentes descredenciados podem ser readmitidos no Programa após o interstício de um ano, desde que atendam às exigências para novo credenciamento.

A alta qualificação do corpo docente, comprovada pela sólida formação em diferentes áreas de conhecimento e especialidades em Universidades nacionais e estrangeiras, é um dos pontos fortes do PPGPVS, proporcionando o conhecimento e a experiência necessária para a oferta de disciplinas, condução de projetos e orientação dos discentes dentro das linhas de pesquisa do Programa.

As ações de pesquisa e desenvolvimento tecnológico do Programa estão baseadas em duas linhas de pesquisa: Produção e manejo de fruteiras; e Produção e manejo de grandes culturas e olerícolas. A partir da integração com empresas e produtores locais e do apoio de agências de fomento, desenvolvem-se no Programa diversos projetos de pesquisa que tratam particularmente da Produção Vegetal e do Manejo Fitossanitário de Fruteiras, Grandes Culturas e Olerícolas, e que buscam a adequação de novas tecnologias aos sistemas de produção, bem como a solução de problemas desses sistemas, sempre atentos às questões da biodiversidade dos ecossistemas, visando a solução de problemas socioeconômicos e acadêmico-científicos de âmbito regional e global.

Para detalhar a compatibilidade da atuação dos docentes com os objetivos do programa e com o perfil profissional desejado para os egressos,

faremos uma breve descrição das suas áreas de formação e atuação nas disciplinas, linhas e sublinhas de pesquisa do PPGPVS:

- **Abner José de Carvalho:** Atual coordenador do Programa no quadriênio 2021-2024. Doutor (2009) e Pós-doutor (2010) em Fitotecnia/Produção Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa. Professor efetivo da Universidade Estadual de Montes Claros, Campus de Janaúba, MG, ministra as disciplinas “Feijão e Soja”, “Café, algodão e Mandioca” e “Monografia” na graduação (Agronomia) e “Produção e manejo de grandes culturas”, Manejo integrado de plantas daninhas”, “Tópicos especiais em grandes culturas” e “Tópicos especiais em plantas daninhas” no PPGPVS. Atua principalmente na linha de pesquisa “Produção e manejo de grandes culturas e olerícolas”, e na sublinha “Produção e manejo de grandes culturas”, conduzindo trabalhos e projetos de pesquisa com ênfase nas culturas do feijão-comum, feijão-caupi, café, soja, milho e sorgo. Atuou como vice-coordenador do PPGPVS no quadriênio 2017-2020. É bolsista BIPDT Fapemig.

- **Adelica Aparecida Xavier:** Doutora em Fitopatologia pela Universidade Federal de Viçosa (2002). É professora efetiva da Universidade Estadual de Montes Claros, onde ministra as disciplinas de “Fitopatologia Aplicada I e II” no curso de graduação em Agronomia e de “Metodologia de Pesquisa em Ciências Agrárias e Biológicas”, “Microrganismos e Agricultura Sustentável” no PPGPVS. Atua nas duas linhas de pesquisa do Programa, na sublinha de “Manejo ecológico de doenças de plantas”, desenvolvendo trabalhos de pesquisa nos temas de “Manejo de doenças de fruteiras com ênfase em fitopatógenos habitantes do solo”, “Seleção de bactérias endofíticas com potencial para utilização no desenvolvimento de plantas e biocontrole de fitopatógenos”. É bolsista BIPDT Fapemig. Atuou também como membro da Câmara de Ciências Agrárias (CAG) da FAPEMIG desde 2019 até 2021.

- **Andréia Márcia Santos de Souza David:** Doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2008). Professora efetiva da Universidade Estadual de Montes Claros. Leciona as disciplinas de “Tecnologia de Produção de Sementes” e “Algodão, Café e Mandioca” na graduação em Agronomia e de “Tecnologia e Produção de Sementes”, “Estágio de docência I” e “Estágio de docência II” no PPGPVS. Atua especialmente na linha de

pesquisa “Produção e manejo de grandes culturas e olerícolas”, especialmente no tema de Produção e Tecnologia de Sementes.

- **Camila Maida de Albuquerque Maranhão:** Doutora em Zootecnia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e pós-doutora na Universidade Federal da Bahia, atualmente é professora de Experimentação animal no curso de graduação em zootecnia e Estatística Aplicada nos cursos de Pós-Graduação em Zootecnia e Pós-Graduação em Produção Vegetal na Universidade Estadual de Montes Claros. Tem experiência na área de Zootecnia, atuando principalmente nos seguintes temas: Estatística Experimental e Forragicultura.

- **Clarice Diniz Alvarenga Corsato:** Doutora em Entomologia pela Universidade de São Paulo (2004) e Pós-doutora pelo Center for Medical, Agricultural and Veterinary Entomology (CMAVE) /USDA. É professora efetiva da Universidade Estadual de Montes Claros, ministrando as disciplinas “Entomologia Aplicada” e “Pragas das Plantas Cultivadas” na graduação em Agronomia, e “Manejo Integrado de Pragas” e “Controle Biológico de Insetos” no PPGPVS. Atua nas duas linhas de pesquisa do Programa, conduzindo trabalhos na sublinha de Entomologia Agrícola, atuando principalmente nos seguintes temas: moscas-das-frutas, controle biológico (parasitoides) e manejo integrado. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido de dezembro de 2006 a dezembro de 2008, foi membro da Câmara de Assessoramento de Agricultura (CAG) da Fapemig entre 2016 e 2019 e atuou como Pró-Reitora de Pesquisa da UNIMONTES de 2020 a 2023. É bolsista BIPDT Fapemig.

- **Edson Hiydu Mizobutsi:** Doutor em Fitopatologia pela Universidade Federal de Viçosa (2001). Professor efetivo da Universidade Estadual de Montes Claros, ministrando as disciplinas de “Microbiologia Agrícola” e “Microbiologia Geral” nos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia, respectivamente, e “Fisiologia e Patologia Pós-colheita de Frutos e Hortaliças” e “Seminários I e II” no PPGPVS. Atua em ambas as linhas de pesquisa do Programa, na sublinha de “Patologia Pós-colheita de Frutos e Hortaliças”, conduzindo trabalhos também nas áreas de fitopatologia, Nematologia, Diagnose e Manejo de doenças de Fruteiras. Desenvolve trabalhos principalmente nos temas de controle biológico com rizobactérias, avaliação de compostos

fenólicos, quitosana, extratos vegetais e óleos essenciais no controle da antracnose em manga e banana. Foi coordenador do PPGPVS de 2011 a 2013 e atualmente compõe o Conselho Universitário (CONSU) da Unimontes e é membro do colegiado do PPGPVS no quadriênio 2021-2024. É bolsista BIPDT Fapemig.

- **Gisele Polete Mizobutsi**: Doutora em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa. É professora efetiva da Universidade Estadual de Montes Claros, ministrando as disciplinas de “Biologia Celular” e “Tecnologia de Pós-colheita” na graduação em Agronomia, e “Bioquímica do Amadurecimento de Frutos”, “Fisiologia e Patologia Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças” e “Seminários I e II” no PPGPVS. Atua nas duas linhas de pesquisa do Programa, na sublinha de pesquisa de “Fisiologia pós-colheita de frutos e hortaliças”. É bolsista BIPDT Fapemig.

- **Ignacio Aspiazú**: Doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa. É professor efetivo da Universidade Estadual de Montes Claros, ministrando as disciplinas de “Milho, Sorgo, Cana-de-açúcar e Mamona” e “Plantas Daninhas” no curso de graduação em Agronomia, “Plantas de Interesse Zootécnico” no curso de graduação em Zootecnia, e “Produção e Manejo de Grandes Culturas”, “Manejo integrado de plantas daninhas”, “Tópicos especiais em grandes culturas” e “Tópicos especiais em plantas daninhas” no PPGPVS. É docente permanente também do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, da mesma Universidade. Atua principalmente na linha de pesquisa “Produção e manejo de grandes culturas e olerícolas”, conduzindo trabalhos nas sublinhas de “Produção e manejo de grandes culturas” e “Manejo integrado de plantas daninhas”. Atual vice-coordenador e membro do colegiado do PPGPVS no quadriênio 2021-2024. Desde 2020 é bolsista de produtividade em pesquisa Nível 1D do CNPq e desde março de 2025 membro permanente da Câmara de Avaliação de Projetos da FAPEMIG (CAG).

- **Marlon Cristian Toledo Pereira**: Doutor em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Viçosa, fez pós-doutorado pela Universidade da Flórida / USA. É professor efetivo da Universidade Estadual de Montes Claros, ministrando as disciplinas “Fruticultura Tropical I” na graduação em Agronomia, e “Fruticultura I”, e “Fruticultura II” no PPGPVS. Atua principalmente na linha de pesquisa “Produção e manejo de fruteiras”, na

sublinha de “Fruticultura”, conduzindo trabalhos principalmente com anonáceas (pinha e atemoia), banana, manga e outras fruteiras de clima tropical, envolvendo temas como manejo e tratos culturais, uso de microrganismos (bioinsumos) e melhoramento de plantas. Participa também de outros dois PPG’s da Unimontes (Pós-Graduação em Modelagem Computacional e Sistemas e Pós-Graduação em Botânica Aplicada). Atualmente é membro da câmara de pesquisa do Cepex (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UNIMONTES, conselheiro da Sociedade Brasileira de Fruticultura (SBF) e bolsista de Produtividade do CNPq, desde 2018. Já atuou como membro da Câmara de Ciências Agrárias (CAG) da FAPEMIG e como Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) da UNIMONTES. Atualmente, é Pró-reitor de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Montes Claros. É bolsista de produtividade do CNPq e membro permanente da Câmara de Avaliação de Projetos da FAPEMIG (CAG) desde fevereiro de 2024.

**Nelson de Abreu Delvaux Júnior:** Doutor em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). É professor efetivo da Universidade Estadual de Montes Claros, ministrando as disciplinas de “Imunologia, Semiologia e Farmacologia” e “Bioquímica”, no curso de Zootecnia de “Biofísica” no curso de Medicina Veterinária e de “Bioquímica”, “Atividades Integradas de Pesquisa e Extensão” e “Métodos Analíticos e Laboratoriais em Produção Vegetal” no PPGPVS. Atua nas duas linhas de pesquisa do Programa, na sublinha “Bioinsumos e Biomoléculas conduzindo trabalhos relacionados com determinação e quantificação de analitos e pesticidas em matrizes diversas com expertise em cromatografia gasosa e líquida de alta eficiência. É chefe do Departamento de Ciências Agrárias e compôs o Conselho Universitário (CONSU) da Unimontes 2023 e 2024. É bolsista BIPDT Fapemig.

- **Regina Cássia Ferreira Ribeiro:** Doutora em Agronomia (Fitopatologia) pela Universidade Federal de Viçosa, possui Pós-doutorado pela Universidade Federal de Lavras. É professora efetiva da Universidade Estadual de Montes Claros e leciona a disciplina “Fitopatologia Geral” para o curso de graduação em Agronomia, além das disciplinas “Manejo Integrado de Doenças de Plantas” e “Microrganismos e Agricultura Sustentável” no PPGPVS. Atua nas duas linhas de pesquisa do Programa, especialmente na sublinha de

“Fitopatologia e Nematologia”, conduzindo trabalhos principalmente nos temas de controle biológico com rizobactérias e bactérias endofíticas; avaliação de resíduos orgânicos, extratos vegetais e óleos essenciais sobre fitonematoides em olerícolas, fruteiras e grandes culturas. Foi coordenadora do PPGPVS de 2013 a 2016 e membro do colegiado do Programa no quadriênio 2017-2020. É bolsista BIPDT Fapemig.

- **Samy Pimenta:** Doutor e Pós-doutor em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF. É professor da Universidade Estadual de Montes Claros, ministrando as disciplinas de “Métodos de Melhoramento de Plantas” e “Genética”, no curso de Agronomia, e de “Biologia Celular e Molecular de Plantas”, “Melhoramento de Fruteiras”, “Métodos de Melhoramento de Plantas” e “Melhoramento de Grandes Culturas” no PPGPVS. Atua nas duas linhas de pesquisa do Programa, na sublinha “Genética e melhoramento de plantas”, conduzindo trabalhos relacionados à genética quantitativa, resistência de plantas a doenças, desenvolvimento de novas cultivares, registro e proteção de cultivares. É coautor de sete cultivares de pimenta desenvolvidas para o estado do Rio de Janeiro, protegidas e registradas junto ao SNPC/RNC/MAPA. Participa ainda de projetos que envolvem o melhoramento de Pimentas (convencional e ornamental); Anonáceas (Pinha e Atemoia); Bananeiras e Palma Forrageira. Membro do colegiado do PPGPVS no quadriênio 2021-2024. É bolsista BIPDT Fapemig.

- **Sérgio Luiz Rodrigues Donato:** Doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa, realizou estágio de Pós-Doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas da mesma Universidade. É Professor Titular de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Baiano e atua como Professor Permanente do Curso de Mestrado Profissional em Produção Vegetal no Semiárido do IF Baiano e do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido da UNIMONTES, onde leciona a disciplina “Fruticultura II”, além de participar como orientador e coorientador de alunos de Mestrado e Doutorado. Atuou como Coordenador Regional da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), Professor na Pós-Graduação Lato sensu em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com Ênfase em Recursos Hídricos do IF Baiano Campus Senhor do Bonfim

de 2015 a 2017 e Delegado Suplente do Brasil na ACORBAT Internacional, Associação para Cooperação em Pesquisa e Desenvolvimento Integral das Musáceas. Atua nas duas linhas de pesquisa do Programa, nas sublinhas de “Fruticultura” e “Produção e manejo de grandes culturas”, conduzindo trabalhos com enfoque principal nos cultivos de bananeira, mangueira, umbuzeiro e palma forrageira no semiárido brasileiro. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível II do CNPq.

- **Silvânio Rodrigues dos Santos:** Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. É professor efetivo da Universidade Estadual de Montes Claros, ministrando as disciplinas “Manejo da Irrigação”, “Drenagem” e “Projetos de Irrigação” no curso de Agronomia, e “Manejo da Água na Agricultura” e “Drenagem agrícola e água subterrânea” no PPGPVS. Atua nas duas linhas do Programa, especialmente na sublinha “Irrigação e drenagem”, conduzindo trabalhos principalmente envolvendo tratamento e aproveitamento agrícola de resíduos sólidos e líquidos, drenagem agrícola, qualidade de água para irrigação, ajustes de parâmetros de irrigação nas culturas e, uso de veículos aéreos não tripulados na agricultura. Membro do colegiado do PPGPVS no quadriênio 2021-2024. É bolsista de produtividade da empresa Sakata Seed Sudamerica.

- **Victor Martins Maia:** Doutor em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Viçosa. Realizou pós-doutoramento na University of California - Davis. É professor efetivo da Universidade estadual de Montes Claros, ministrando as disciplinas de “Fruticultura Geral” no curso de Agronomia, “Fisiologia de Plantas Cultivadas”, no curso de graduação em Zootecnia, “Fruticultura I”, “Fruticultura II” e “Tópicos especiais em fruticultura tropical” no PPGPVS. Foi coordenador do PPGPVS entre janeiro de 2009 a dezembro de 2010 e membro titular da subcomissão técnica de fruticultura da comissão estadual de sementes e mudas do Estado de Minas Gerais. Atuou como membro da câmara de assessoramento em agricultura (CAG) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) entre fevereiro de 2011 a fevereiro de 2015. Foi Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual de Montes Claros entre os anos de 2011 e 2015. Também é avaliador de cursos de graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INEP/MEC. Atua principalmente na linha de pesquisa “Produção e Manejo de Fruteiras”, na sublinha “Fruticultura”, conduzindo trabalhos na área de Fruticultura Tropical e Ciência e Tecnologia de Alimentos, com ênfase em fisiologia de plantas cultivadas, fisiologia pós-colheita, fruticultura, fruteiras tropicais, bananicultura, abacaxicultura, cacauicultura, introdução de novas fruteiras no semiárido. Membro do colegiado do PPGPVS no quadriênio 2021-2024. É bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível II, do CNPq.

#### **4. Identidade Estratégica do Programa**

O Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal no Semiárido (PPGPVS) está vinculado administrativamente ao Departamento de Ciências Agrárias (DCA), que compõe o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), um dos quatro centros de áreas estratégicas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). O PPGPVS possui um Colegiado de Coordenação Didática, como órgão de deliberação coletivo, sendo constituído por quatro docentes doutores, pertencentes ao quadro permanente do Programa, pelo Coordenador e Vice-Coordenador do Programa, e por um representante discente. O PPGPVS possui Normas aprovadas pelo Colegiado e órgãos superiores da Unimontes, baseado no Regimento dos Cursos e Programas de Pós-graduação da Unimontes, elaborado pela Câmara de Pós-graduação, órgão colegiado de assessoria vinculado à Pró-reitoria de Pós-graduação. Todas as normas e regimentos dos Programas de Pós-graduação são aprovados em última instância no órgão de deliberação técnico máximo da Unimontes, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

##### **4.1- Visão**

Embora o resultado da última avaliação quadrienal tenha se mantido em nota 4, o PPGPVS continua com a visão na busca de evoluir organicamente e institucionalmente, para atingir, inicialmente, nota 5 e, posteriormente notas 6 e 7 com nível internacional nos próximos dois quadriênios, sendo referência nacional no ensino, pesquisa e extensão associados à Produção Vegetal,

consolidando-se como centro de excelência na capacitação de profissionais para o desenvolvimento socioeconômico.

#### **4.2- Missão**

O PPGPVS tem como missão contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade, atendendo às aspirações e aos interesses de sua comunidade buscando melhorar e otimizar os processos produtivos de alimentos, fibras e proteínas, que são a base da economia regional, além de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão com eficácia e qualidade. A atuação do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal no Semiárido da Unimontes nos vários segmentos da sociedade representa importante ferramenta para a formação de recursos humanos altamente qualificados e, especialmente, para o desenvolvimento regional.

#### **4.3- Valores**

Os valores são sustentados na alta qualidade da formação de recursos humanos e na ética da pesquisa, sempre com espírito colaborativo, interagindo para o bem comum local, regional, nacional e internacional.

Os princípios norteadores de conduta no PPGPVS são:

- Transparência em todas as atividades;
- Inovação, liberdade de pensamento e estímulo à criatividade;
- Inclusão, respeito à diversidade e pluralidade;
- Respeito ao meio ambiente sempre buscando a sustentabilidade;
- Foco nas especificidades regionais;
- Eficiência e foco nos resultados;
- Impessoalidade e respeito às decisões colegiadas;
- Comportamento ético, profissional e democratização do conhecimento.

### **5. Competências Essenciais**

As competências essenciais do PPGPVS são:

- Elevada qualificação do corpo docente, com formação em instituições de renome nacional e internacional, e já com ampla experiência nas áreas e subáreas específicas do programa;
- Eficiência na captação e na gestão dos recursos, aprovando propostas coletivas e individuais em agências de fomento estaduais e nacionais;
- Adaptabilidade frente às situações adversas estabelecendo parcerias regionais com empresas públicas e privadas, principalmente por estar muito próximo ao setor produtivo, os quais demandam as pesquisas.

## 6. Fatores Críticos de Sucesso

Alguns fatores críticos podem interferir no sucesso das atividades do PPGPVS, e ter conhecimento e clareza pode auxiliar no planejamento de ações preventivas para contornar os possíveis problemas, à exemplo de algumas ações feitas no quadriênio que ora se finda:

- Falta de recursos oriundos dos Governos Estadual e Federal;
- Falta de interesse do público-alvo;
- Falta de motivação do corpo docente;
- Falta de apoio institucional.

## 7. Matriz SWOT (FOFA)

A matriz SWOT ou FOFA é uma técnica de planejamento estratégico que foi utilizada para auxiliar o Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal no Semiárido a identificar forças (F), oportunidades (O), fraquezas (F) e ameaças (A). As informações e dados do PPGPVS foram levantados, discutidos, analisados conforme descrição nas tabelas a seguir nos itens 7.1 e 7.2.

### 7.1- Pontos Fortes/Oportunidades

MATRIZ SWOT – PPGPVS	
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES

<p>1- Perfil e comprometimento do corpo docente altamente qualificado com o desenvolvimento do PPGPVS</p> <p>2- Corpo discente muito interessado, envolvido e participativo, com muita interação e proximidade com o corpo docente</p> <p>3- Grande integração entre a pós-graduação e a graduação, principalmente com o curso de Agronomia, em diversas atividades acadêmicas e técnico-científicas, o que tem permitido a qualificação de recursos humanos e avanços no conhecimento científico e tecnológico</p> <p>4- Grande inserção com as demandas regionais solucionando aspectos básicos e práticos da agricultura no semiárido e até no cerrado, com muitos destaques nos projetos desenvolvidos</p> <p>5- Parcerias individuais com pesquisadores de outras instituições, demonstradas na aprovação de projetos em conjunto e participação de bancas e artigos publicados</p> <p>6- Proximidade com classe empresarial regional, com fácil estabelecimento de diálogo e parcerias, incluindo associações e os produtores rurais, com desenvolvimento de diversos projetos de pesquisa aplicada</p> <p>7- Grande foco de todos na busca pela excelência do programa, demonstrado na união dos professores em conjunto com os estudantes em prol do desenvolvimento regional</p>	<p>1- Amplo campo de demandas da agricultura no semiárido, com características singulares e peculiares, com contínuo crescimento, o qual tem sido atendido pelo PPGPVS</p> <p>2- Captação de recursos específicos em pesquisa para as condições de semiárido, por meio do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) ou do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR) ou por via da Lei Estadual de MG 22.929/2018, que amplia avanços em Ciência e Tecnologia, sobretudo pela efetiva captação de recursos pela Lei 22.929/2018, que proporciona às 2 IES estaduais (Unimontes e UEMG) a captação de 20% dentro dos 40% dos recursos repassados pelo estado de MG à Fapemig (que recebe 1% do PIB estadual, cerca de 500 milhões nos últimos anos)</p> <p>3- Existência de um contingente razoável de graduados nas áreas de conhecimento afins ao PPGPVS em busca de qualificação na pós-graduação, com constante crescimento.</p> <p>4- Movimento de crescimento e desenvolvimento da região Norte de Minas Gerais, demonstrado por plantio de novas áreas de cultivo, bem como destaque para ampliação de empresas investindo no setor de energia solar.</p> <p>5- Parcerias com outras instituições educacionais, de pesquisa, empresariais, produtores rurais e de fomento em âmbito regional e nacional</p> <p>6- Criação de um projeto de extensão e inserção social do programa, estabelecendo maior</p>
---	--

	<p>integração dos docentes e discentes do PPGPVS com diferentes setores da sociedade</p> <p>7- Parcerias e intercâmbio com renomadas instituições de pesquisa internacionais, permitindo impacto global dos resultados no sentido da internacionalização</p> <p>8- Investir sempre em ações com foco na excelência do programa</p> <p>9- Em consonância com o PDI institucional, ampliar o número de vagas no processo de seleção dos estudantes de mestrado e doutorado e, proporcionalmente, a inclusão de mais estudantes no sistema de cotas</p>
--	--

## 7.2- Pontos Fracos/Ameaças

MATRIZ SWOT – PPGPVS	
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
<p>1- Baixo valor das bolsas para que os discentes se dediquem exclusivamente ao PPGPVS</p> <p>2- Pouca visibilidade e deficiência na divulgação do PPGPVS/Unimontes em outras regiões do estado de MG e de outros estados</p> <p>3- Falta de autonomia do Campus de Janaúba, onde localiza-se o PPGPVS em relação ao Campus Sede em Montes Claros</p> <p>4- Precariedade do plano de carreira docente com perdas salariais e consequente evasão</p> <p>5- Política de capacitação docente insuficiente</p>	<p>1- Política governamental com falta de incentivo e apoio ao financiamento público da pesquisa no ensino superior</p> <p>2- Baixo repasse de recursos por parte do Governo de MG para a Unimontes e, conseqüentemente, para o PPGPVS</p> <p>3- Falta de recursos para publicações e tradução de artigos, bem como de flexibilidade de utilização dos recursos disponibilizados pelo PROAP</p> <p>4- Corte de bolsas Capes, CNPq e Fapemig para docentes e discentes</p> <p>5- Risco de fechamento de programas de pós-graduação de baixa qualidade e concorrência com outros programas na área</p>

<p>6- Insuficiência de pessoal técnico-administrativo para apoio às atividades do PPGPVS, principalmente às laboratoriais</p> <p>7- Baixo volume de produção técnico-científica via publicação em periódicos mais qualificados, bem como de patentes</p> <p>8- Dificuldades em promover a internacionalização do PPGPVS</p> <p>9- Deficiência da língua inglesa entre os docentes, e mais ainda entre os discentes</p> <p>10- Reduzida quantidade de parcerias com empresas públicas e privadas frente ao potencial do programa</p> <p>11- Necessidade de ajustes na estrutura curricular para adequá-la às novas demandas tecnológicas e de inovação do mercado</p>	<p>6- Falta de políticas favoráveis, legislação estadual, plano de cargos e salários, remuneração, que incentivem a permanência do pesquisador na região</p> <p>7- Infraestrutura (física, internet, recursos humanos, laboratoristas, equipamentos, insumos e apoio à pesquisa)</p> <p>8- Burocracia e processos administrativos complexos e improdutivos</p> <p>9- Baixa participação ou interesse de entidades privadas em liberação de recursos para parcerias em pesquisas</p> <p>10- Risco de saída dos docentes do PPGPS, ficando somente com as atividades dos cursos de graduação e técnicos da universidade, já que a remuneração nas atividades de ensino é a mesma e as exigências muito menores.</p>
--	---

## 8. Estratégia

Os objetivos do planejamento estratégico do PPGPVS, buscando sempre a progressão na qualidade e excelência, abrangem as seguintes dimensões da avaliação: programa, formação e impacto.

### 8.1- Objetivos Estratégicos

#### 8.1.1- Programa

1) Continuar buscando captar recursos externos em editais e parcerias público-privadas, tanto de aporte financeiro para projetos de pesquisa (equipamentos

especializados, insumos, serviços de terceiros) como para publicação de artigos, proteção intelectual, participação em eventos e captação de novas bolsas de pós-graduação para os estudantes;

- 2) Ampliar as parcerias externas acadêmicas, interinstitucionais e empresariais;
- 3) Ampliar e orientar professores e estudantes na produção científica e tecnológica (patentes, proteção intelectual) em quantidade e qualidade de alto impacto;
- 4) Melhorar a nota do programa na avaliação pela CAPES, sempre buscando a excelência;
- 5) Estimular e intensificar a interação entre professores e estudantes no âmbito do programa, buscando aperfeiçoar a formação acadêmica;
- 6) Ofertar com regularidade as vagas de mestrado e doutorado pelo programa, tendo em vista a grande demanda da produção vegetal regional e nacional, buscando sempre selecionar estudantes com vocação para a área do programa;
- 7) Estimular e fomentar aos estudantes a participação exclusiva e intensiva ao programa;
- 8) Elaborar propostas e sugerir melhorias administrativas, gerenciais, estruturais e em recursos humanos, bem como referente ao plano de carreira docente à gestão superior da Universidade, de modo que o PPGPVS seja mais atrativo ao corpo docente;
- 9) Promover ajustes na estrutura curricular do programa para atender às constantes novas demandas tecnológicas e de inovação do mercado;
- 10) Realizar constantemente o ajuste do planejamento estratégico e de processos de autoavaliação do programa.

### **8.1.2- Formação**

- 1) Ampliar a integração entre a pós-graduação e a graduação;
- 2) Estimular e facilitar o intercâmbio e a capacitação de professores e estudantes com outras instituições nacionais e internacionais;
- 3) Criar e disponibilizar cursos de capacitação para docentes e discentes em língua inglesa, inovação tecnológica, empreendedorismo e demais áreas de interesse;

- 4) Continuar e intensificar o acompanhamento dos egressos do programa;
- 5) Estimular e promover ações aos docentes e discentes na integração ensino, pesquisa e extensão;
- 6) Ampliar ações de apoio psicológico e pedagógico aos docentes e principalmente aos discentes;
- 7) Ampliar a promoção do reconhecimento e premiação dos resultados de trabalhos de pesquisa aos docentes e discentes.

### **8.1.3- Impacto**

- 1) Aumentar a prospecção de demandas do programa e a apresentação de resultados de pesquisas, a partir da criação de um projeto de extensão e inserção social, que vise ampliar a integração do programa com a sociedade local.
- 2) Ampliar as parcerias público-privadas para fomentar a geração de tecnologias voltadas a processos produtivos regionais, nacionais e internacionais, com maior participação dos docentes e discentes, abordando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais;
- 3) Ampliar a visibilidade e divulgação dos resultados das pesquisas para a sociedade em geral por meio de eventos como simpósios, seminários, cursos, palestras, lives, e publicações em sites, redes sociais, dentre outros;
- 4) Produzir ciência e tecnologia de grande impacto no crescimento regional, nacional e internacional;
- 5) Ampliar a capacitação e treinamento dos produtores e técnicos do segmento agrícola em âmbito regional e nacional.

## **8.2- Mapa Estratégico (Dimensões/Objetivos/Metas)**

A seguir encontra-se detalhado o Plano de Ação Estratégico, com as dimensões, objetivos, metas e ações específicas para que os resultados planejados sejam alcançados.

	<b>Plano de Ação</b>
--	----------------------

Dimensões	Objetivos	Metas		
		Ações	Responsável	Prazo
Programa	1	Aprovar 4 projetos financiados e captar 10 bolsas de mestrado e/ou doutorado anualmente	Coordenação e docentes do programa	2025-2028
	2	Realizar pelo menos 1 novo convênio anualmente com outra instituição de ensino/pesquisa/empresa pública ou privada	Reitoria, coordenação e docentes do programa	2025-2028
	3	Ampliar a produção anual de artigos qualificados para 1 Eq. A1 por docente, estimulando também a produção tecnológica / inovação / patentes / proteção em 1 por docente a cada 2 anos	Docentes	2025-2028
	4	Elevar a nota do programa para o nível 6 da Capes	Coordenação do programa	2025-2028
	5	Estimular que cada docente orientador insira os estudantes em todas as atividades da universidade, seja na organização dos eventos, na publicação de livros/artigos, em treinamentos e capacitações de produtores, bem como no acompanhamento de aulas	Docentes e Discentes	2025-2028

	6	Ofertar pelo menos 10 vagas para mestrado e 10 para doutorado anualmente	Comissão de seleção do programa	2025-2028
	7	Discente participar anualmente de pelo menos 1 atividade de acompanhamento de aulas, 1 coorientação de estudante de graduação, 1 participação em organização de eventos/cursos/treinamentos.	Docentes e discentes	2025-2028
	8	Estimular que cada docente participe de pelo menos uma atividade de gestão do programa, além de manter 1 representante docente junto às ações em prol da melhoria do plano de carreira e/ou do incentivo por meio de bolsas equivalentes à de pós-doutorado da CAPES, específicas para docentes da Pós-Graduação <i>Scriptu-sensu</i>	Reitoria, coordenação e docentes	2025-2028
	9	Realizar 1 reestruturação curricular inserindo novas opções de conteúdo associadas à inovação, empreendedorismo e mercado na área de produção vegetal	Colegiado do programa	2025-2028

	10	Realizar 1 encontro anual entre docentes e discentes para atualização do planejamento estratégico e dos critérios de autoavaliação, a qual deverá ser realizada anualmente	Colegiado do programa	2025-2028
<b>Formação</b>	1	Estimular estudantes de pós-graduação na coorientação ou participação de banca de 1 monografia de conclusão de curso a cada 2 anos, além de promover 1 evento anual de socialização entre os alunos da graduação e pós-graduação	Coordenação, docentes e discentes	2025-2028
	2	Realização de 1 pós-doutoramento ou treinamento de professor no exterior; recepção de 1 mestrando, doutorando ou pesquisador do exterior; realização de 1 doutorado-sanduíche ou estágio de pós-graduando no exterior; ter 1 bolsista de pós-doutorado por ano; realizar 2 convênios com instituições estrangeiras no quadriênio	Reitoria, Coordenação, Docentes e Discentes	2025-2028
	3	Criar e disponibilizar pelo	Coordenação do programa	2025-2028

		menos 2 cursos e atividades voltadas para o aprendizado da língua inglesa, inovação tecnológica, empreendedorismo e demais áreas de interesse		
	4	Realizar a cada dois anos o acompanhamento de egressos por meio de formulários e posterior disponibilização no site do programa	Coordenação e comissão própria para acompanhamento de egressos	2025-2028
	5	Promover pelo menos 1 evento/curso anual com envolvimento de docentes e discentes de forma integrada com produtores e técnicos, com ênfase na divulgação dos resultados das pesquisas, integrando ensino, pesquisa e extensão	Coordenação, docentes e discentes do programa	2025-2028
	6	Proporcionar 2 cursos aos docentes para melhorar aspectos pedagógicos de ensino, incluindo ferramentas virtuais; além de realizar ampla divulgação, incluindo no site do programa o projeto de extensão da Unimontes de apoio psicológicos a discentes (PAPPO)	Coordenação do programa	2025-2028

	7	Valorizar, reconhecer e premiar anualmente os discentes pelos resultados dos trabalhos, seja pela publicação de artigos em periódicos de qualidade, e também pela apresentação de trabalhos de destaque em eventos técnico-científicos	Coordenação do programa	2025-2028
<b>Impacto</b>	1	Implementar 1 projeto de extensão e inserção social do programa que contemple a prospecção de demandas e a apresentação de resultados de pesquisa a partir da realização de eventos e reuniões com associações de produtores regionais e outras instituições de pesquisa.	Docentes e discentes do programa	2025-2028
	2	Estabelecer pelo menos duas parcerias, junto a empresas, produtores rurais, lideranças e demais representantes do segmento da agricultura regional para fomentar a geração de tecnologias voltadas para a produção vegetal no semiárido	Coordenação, Docentes e discentes do programa	

		mineiro e/ou no cerrado		
	3	Ampliar a visibilidade do programa em pelo menos 100% com a realização de pelo menos 1 evento regional presencial e 1 evento nacional / internacional virtual, promover ações de divulgação de eventos (simpósios, dias de campo, seminários e cursos), além de sites e redes sociais (pelo menos duas matérias jornalísticas, e cinco vídeos anuais), e ainda disponibilizar todas as dissertações, teses e artigos do programa no site oficial	Coordenação, Docentes e discentes do programa	2025-2028
	4	Realizar 1 encontro entre docentes e discentes após os eventos de prospecção de demandas regionais/nacionais /internacionais para definir, priorizar e produzir 1 tecnologia inovadora por docente	Coordenação e docentes	2025-2028
	5	Promover pelo menos um curso de capacitação/dia de campo anualmente para agricultores e técnicos regionais e nacionais,	Coordenação, docentes e discentes	2025-2028

		divulgando informações técnicas e científicas advindas dos resultados dos trabalhos de pesquisa		
--	--	---	--	--

## 9. Conclusão

A missão do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal no Semiárido (PPGPVS) é contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, otimizando processos produtivos de alimentos, fibras e proteínas. Para alcançar esse objetivo, o programa promove ensino, pesquisa e extensão com eficácia e qualidade. A visão do PPGPVS é evoluir organicamente e institucionalmente, buscando atingir notas mais altas nas avaliações da CAPES e consolidar-se como referência nacional e internacional. Os valores do programa são sustentados na alta qualidade da formação de recursos humanos e na ética da pesquisa, sempre com espírito colaborativo e foco na sustentabilidade. As competências essenciais do PPGPVS incluem a elevada qualificação do corpo docente, eficiência na captação e gestão de recursos, e adaptabilidade frente às situações adversas.

Com isso, espera-se avançar ainda mais em relação ao quadriênio anterior, no sentido da melhoria contínua visando suprir as deficiências e os desafios enfrentados pelo PPGPVS, de modo a alcançar sequencialmente as notas 6 e 7 nos próximos quadriênios, formando recursos humanos ainda mais qualificados para a região, o país e o mundo.